



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GÊNERO CRÔNICA: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Maria Angela Lima Assunção
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
profangelaassuncao@gmail.com

Resumo: Este artigo aborda práticas de leitura aplicadas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental II, com ênfase no gênero crônica. Em virtude da falta de interesse dos estudantes desse nível de ensino pela leitura, surgiram estes questionamentos: Por que os alunos não gostam de ler o texto literário? O que pode ser feito para incentivá-los a ler esse gênero textual? Pensando na necessidade de desenvolver nos alunos as habilidades de leitura, compreendida aqui como algo que vai além da decodificação de sinais gráficos, até chegar à compreensão do que se lê, surgiu a ideia desta proposta de trabalho a partir do gênero textual crônica. Com o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de ler por prazer, fazer escolhas, posicionar-se de forma crítica diante da leitura, enfim, se apropriar do texto literário com liberdade, organizamos uma sequência didática para trabalhar esse gênero textual de maneira significativa para esse público-alvo. O estudo pauta-se, além das orientações contidas nos PCN de Língua Portuguesa, nos postulados de Cosson (2007), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e outros que orientam o trabalho com gêneros textuais e sequências didáticas. A análise dos resultados aponta para a pertinência do gênero e metodologia selecionados para o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras dos estudantes, por possibilitar atividades diversificadas incentivando-os à prática da leitura do texto literário. Os resultados, de modo geral, foram positivos, uma vez que essas práticas conduziram ao entendimento do gênero crônica, mostrando suas características, de maneira que esses elementos auxiliaram os estudantes a conhecer melhor o gênero, o que oportunizou uma melhor compreensão dos textos lidos, além de proporcionar o alcance dos objetivos propostos.

Palavras-chave: Gêneros Literários. Sequência Didática. Leitura.

1 Introdução

Em reuniões de professores é bastante comum se ouvirem reclamações sobre o baixo desempenho dos alunos com relação à leitura e à escrita, porém muito pouco tem sido feito para minimizar esse problema tão recorrente nas escolas públicas. Diante disso, surge uma indagação: Por que os alunos não gostam de ler o texto literário? O que pode ser feito para reverter essa situação?

Pensando na necessidade de desenvolver nos alunos as habilidades de leitura, compreendida aqui como algo que vai além da decodificação de sinais gráficos, até chegar à compreensão do que se lê, surgiu a ideia desta proposta de trabalho a partir do gênero textual crônica.

Essa escolha justifica-se por se encontrarem nesse gênero aspectos favoráveis a uma leitura prazerosa: desperta o interesse dos jovens por refletir fatos do cotidiano; possui uma linguagem com tendência para a informalidade; estilo próximo ao da conversação, com doses



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de humor, lirismo, etc.; encontra-se em outros suportes, além do livro didático.

Nas palavras de Scliar (2011:101) “a crônica tem de ser democrática, portanto compreensível. [...] Para muitas pessoas é a grande, senão a única, forma de acesso à literatura”. Acredita-se que esse gênero favorece a aproximação do leitor com o texto literário, em virtude de ser um texto curto, tratar de assuntos cotidianos, que possivelmente geram interesse no leitor.

A opção pela turma do 6º ano, deve-se à necessidade de se introduzir o estudo dos gêneros literários desde os anos iniciais do ensino básico, uma vez que nesse nível de ensino o trabalho com os gêneros literários é raro e faz-se de forma fragmentada, gerando sérios problemas de compreensão de textos ao chegarem no ensino médio. A esse respeito os PCN (1998:25) afirmam que

A possibilidade de se divertir com alguns dos textos da chamada literatura infantil ou infanto-juvenil, de se comover com eles, de fruí-los esteticamente é limitada. Por trás da boa intenção de promover a aproximação entre alunos e textos, há um equívoco de origem: tenta-se aproximar os textos – simplificando-os – aos alunos no lugar de aproximar os alunos a textos de qualidade.

Uma das maneiras de iniciar o estudo dos gêneros literários no 6º ano é explorar a leitura de crônicas, já que essa prática viabiliza a leitura integral do texto, e conseqüentemente contribui para o crescimento do aluno enquanto leitor, partindo “daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.” (Cosson, 2007:35).

Uma das vantagens de se apresentar esse gênero literário para leitores iniciantes, é que ele não apresenta uma forma rígida, por se tratar de um gênero heterogêneo que pode servir-se de todos os tipos textuais (narração, descrição, argumentação, etc.) como defende (SILVEIRA, 2009).

Outro aspecto favorável ao trabalho com esse gênero é que podemos encontrá-lo em diferentes suportes (impressos e digitais) além do livro didático: jornais, revistas, blogs, etc. O aluno pode ler e/ou ouvir crônicas da forma que mais lhe agrada: em rádios, computador, *smartfone*, televisão, ou em materiais impressos, o que contribui para uma leitura prazerosa. Koch; Elias (2009:74) esclarecem que

cabe, pois, à escola possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola ou fora dela; para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes.

O significado da palavra crônica, na sua origem, está associado à ideia de tempo. Esse gênero textual foi bastante utilizado na antiguidade para registrar fatos históricos, verídicos, sem a pretensão de interpretá-los. Ao longo dos anos esse gênero sofreu transformações até chegar à crônica que temos hoje à nossa disposição em livros, jornais, revistas, sites da internet, canais de televisão, rádios e outros suportes.

O objetivo deste artigo é descrever práticas de leitura, a partir do gênero crônica, em turmas do 6º ano (EF) apresentando os resultados dessas atividades desenvolvidas em uma escola pública localizada no RN. O objetivo geral da SD é proporcionar aos alunos a oportunidade de ler por prazer, fazer escolhas, posicionar-se de forma crítica diante da leitura, enfim, se apropriar do texto literário com liberdade.

2 Metodologia

Diante das reflexões e dos questionamentos levantados durante as aulas da disciplina Leitura do Texto Literário, do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus de Currais Novos, e a partir da atividade avaliativa surgiu a ideia de se desenvolverem práticas literárias significativas nas escolas de ensino básico. Como procedimentos metodológicos, optamos pela SD, que segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004:97) “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Acredita-se que essa sistematização de atividades contribui para o desenvolvimento de um trabalho promissor com o texto literário de forma que se torne algo prazeroso e motivador para o aluno, servindo também para desfazer a ideia errônea de que a leitura é algo enfadonho e desprovido de significado.

O trabalho também se orienta na perspectiva da sequência básica, proposta por Cosson (2007:51) composta das etapas: “motivação, introdução, leitura e interpretação” visto que o objetivo principal dessas práticas é a leitura efetiva do texto literário. Vale salientar que o termo interpretação aqui não se limita a questionamentos superficiais, mas remete à reflexão e à construção de sentido sobre a obra lida.

2.1 Sequência Didática

Professora: Maria Angela Lima Assunção



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ambiente: Escola Estadual Aristófanés Fernandes – Santana do Matos – RN.

Nível de Ensino: 6º ano do Ensino Fundamental – Turno matutino

Objeto de estudo e intervenção: Práticas literárias

Gênero: Crônica

Tempo estimado: cinco aulas de 50 minutos

Materiais: Livros de crônicas (biblioteca escolar), textos impressos, computador com acesso à internet, impressora, papel, projetor de slides, lápis, caderno, celular, tablet, lápis hidrocor

Objetivos:

Geral:

- ▲ Proporcionar aos alunos a oportunidade de ler por prazer, fazer escolhas, posicionar-se de forma crítica diante da leitura, enfim, se apropriar do texto literário com liberdade.

Específicos:

- Aproximar os alunos do gênero crônica, explorando seus elementos constitutivos.
- Ouvir, ler e compreender diferentes crônicas.
- Utilizar estratégias que permitam o aluno a ler por prazer, interagir com o texto, descobrir significado na leitura.
- Refletir sobre a diferença entre crônica e notícias.
- Formar uma visão crítica sobre o texto lido.

Metodologia:

1º momento

- Apresentação do projeto Crônica: para gostar de ler; conversa com a turma sobre esse gênero textual, destacando suas características, suporte, finalidade, etc.
- Leitura do texto (pela professora) “A última crônica” (Fernando Sabino) projetado em Datashow.
- Discussão para motivar os alunos a expressar suas impressões acerca do texto e fazer um levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre o gênero em estudo.

2º momento

- Abordagem (pela professora) sobre a diferença entre notícia e crônica, mostrando as semelhanças e particularidades entre esses gêneros textuais. Para ilustrar essa diferença procedeu-se à leitura dos textos “Cotidiano imaginário” (Folha de S. Paulo, 25/12/1998 - Cotidiano) e “Roteiro turístico” (Moacyr Scliar) chamando-se a atenção



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos alunos para aspectos relevantes para essa compreensão.

- Em seguida foram distribuídos jornais impressos para os alunos selecionarem manchetes que poderiam ser transformadas em crônicas. (Os alunos também tiveram liberdade para pesquisar em jornais online, utilizando seus dispositivos móveis com acesso à internet).

3º momento

- Visita à biblioteca para os alunos lerem, conforme seus interesses, livros de crônicas previamente selecionados pela professora. Cada aluno escolheu uma crônica e, na roda de conversa, socializou o porquê da escolha.
- Organização de um mural (pelos alunos) com os títulos das crônicas escolhidas e respectivos(as) autores(as).
- Sorteio de algumas crônicas para serem lidas posteriormente (conforme numeração contida nos títulos expostos no mural). À medida que uma crônica era sorteada, o aluno que a selecionara, ficava responsável pela sua leitura na próxima aula, seguindo-se de discussão coletiva.

Obs.: Nessa etapa, todos os alunos levaram um livro de crônicas para ler em casa, dentro do prazo estipulado pela biblioteca, com direito a renovação do empréstimo, caso desejassem.

4º momento

- Organização de cinco grupos para que os alunos trocassem ideias sobre as leituras realizadas na etapa anterior e escolhessem uma crônica para fazerem a atualização da obra.
- Discussão, em grupo, sobre o que mudaria na crônica para adaptá-la à realidade.
- Reescrita coletiva do texto (pelos cinco grupos).

5º momento

- Apresentação das obras atualizadas para a escolha de uma das crônicas para produção de um vídeo, sob a coordenação da professora e do grupo cuja crônica foi escolhida.
- Os alunos escolheram, por votação, “A última crônica” de Fernando Sabino, porém decidiram fazer a filmagem com o texto original e não com o atualizado.

A gravação do vídeo aconteceu no contra-turno para não interferir nas atividades escolares. Por sugestão dos alunos, o áudio da gravação foi do CD da Olimpíada de Língua Portuguesa, e não na voz de um deles, como havia sido combinado.

3 Resultados e discussão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os resultados foram satisfatórios, considerando-se o objetivo principal da proposta: trabalhar o texto literário na sua essência, a fim de proporcionar o prazer pela leitura, sem preocupação com questões gramaticais com atribuição de conceitos ou notas.

Percebeu-se o interesse da maioria dos alunos pela leitura de crônicas, principalmente quando a turma foi esclarecida de que a atividade não pretendia explorar nenhum conteúdo gramatical e nem tinha caráter avaliativo para atribuição de notas. Houve uma participação significativa da turma nas discussões, em pequenos ou grandes grupos, geradas após as leituras.

A interação entre os grupos também foi boa, visto que, no momento da socialização das leituras das crônicas escolhidas pelos alunos, cada grupo ficava atento, fazia observações. Poucos alunos se recusaram a dar sua contribuição nas atividades propostas.

Outro aspecto importante é que, embora a proposta estivesse voltada para a leitura, os alunos exercitaram a produção textual, quando fizeram a atualização de cinco crônicas (uma em cada grupo) e posteriormente escolherem uma para a produção do vídeo.

A escolha do texto – A última crônica, de Fernando Sabino – para a produção do vídeo, justifica-se por ter sido a crônica que mais chamou atenção dos alunos desde o primeiro momento da SD.

Apenas merece atenção o fato de os alunos deixarem de gravar o vídeo com a obra atualizada, o que requer um replanejamento dessa etapa da SD.

4 Conclusões

A exposição da SD aplicada em turmas do 6º ano do Ensino fundamental, a partir do gênero crônica, numa escola pública estadual localizada no município de Santana do Matos – RN, trouxe algumas contribuições que poderão subsidiar o trabalho do professor da educação básica com esse gênero literário.

O aporte teórico utilizado para sustentar as ideias aqui defendidas apresenta-se como sugestões de leitura para os educadores que buscam ampliar seus conhecimentos a fim de melhor atender às necessidades educacionais dos estudantes do século XXI, que exigem desse profissional um embasamento teórico consistente para subsidiar sua prática pedagógica.

O trabalho com SD evidenciou as potencialidades dessa metodologia de ensino para práticas de leitura, pois favorece a diversificação de atividades, o dinamismo de aplicação, além de facilitar avaliação, que ocorreu de maneira contínua, durante todo o processo de aplicação das sequências didáticas a fim de se detectarem as potencialidades e limitações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

apresentadas pelos estudantes durante o estudo dos textos.

As SD propiciou atividades diversas como leitura (silenciosa ou em voz alta, pelos alunos e pelo professor); visita à biblioteca para os alunos manusearem diversos livros do gênero trabalhado e selecionarem os mais interessantes, na opinião deles; pesquisa individual ou coletiva; aulas dialogadas com discussões acerca dos textos escolhidos; produções textuais; exibição e produção de vídeos; organização de mural; sorteios de textos; incentivo à interação entre os alunos e os textos em estudo, entre os próprios alunos e entre os alunos e o professor.

A concepção de leitura, que os alunos absorveram ao longo dos anos, como uma atividade de decodificação, com propósitos relacionados à obtenção de notas ou realização de análises gramaticais em que, neste último caso, o texto é tido apenas como pretexto para se estudar a gramática de forma descontextualizada, constitui o principal obstáculo para o trabalho na perspectiva dos autores aqui elencados.

De modo geral, os resultados foram positivos, uma vez que essas práticas conduziram ao entendimento do gênero crônica, mostrando suas características (finalidade, suporte, interlocutores, estrutura, linguagem) de maneira que esses elementos auxiliaram os estudantes a conhecer o gênero, comparando a crônica e a notícia, o que oportunizou uma melhor compreensão dos textos lidos.

Diante do exposto, fica evidente que não há como realizar práticas bem sucedidas sem embasamento teórico para nortear as ações, visto que os conhecimentos são essenciais na condução de qualquer trabalho realizado no âmbito acadêmico, seja relativo à leitura, escrita ou de outra natureza. No entanto, é bom lembrar que as discussões teóricas sem uma prática bem planejada não são suficientes para habilitar os professores a desenvolver nos alunos quaisquer competências relacionadas às diferentes áreas de estudo.

Enfim, faz-se necessário que os cursos de formação continuada contemplem em seus conteúdos orientações direcionadas ao desenvolvimento de ações em que permitam aliar teoria e prática. É necessário também valorizar as experiências exitosas, divulgando-as, em suporte digital ou material impresso, como sugestões para outros profissionais que ainda não tiveram acesso aos curso de pós-graduação, para que possam adaptá-las a sua realidade. Dessa forma, pode-se contribuir para uma educação de qualidade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michele. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

SCLIAR, Moacir. *A crônica de Moacyr Scliar*. WebMosaica, Porto Alegre, n. 1, p. 101-102, jan-jul. 2011. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/22368/13024> Acessado em 15 jul. 2014.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Ateliê de crônicas e portfólio. *Leitura (UFAL)*, v. 42 p.237-249, 2009. In LIMA, Sandra Araújo. *O Gênero textual crônica nas práticas escolares da leitura e da escrita*. V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas, 2010. Disponível em <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-GENERO-TEXTUAL-CRONICA-NAS-PRATICAS-ESCOLARES-DA-LEITURA-E-DA-ESCRITA.pdf>> Acesso em 10 jul. 2014.